

Jogando com Vygotsky: uma avaliação do processo de desenvolvimento da formação de conceitos

Ana Cristina Rodrigues Vale

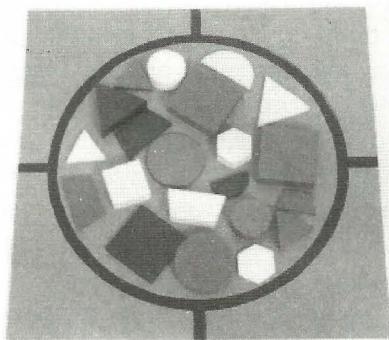
Psicóloga – Mestre em Psicossociologia

Aluna - pesquisadora da Associação Brasileira de Problemas de
Aprendizagem – Abrapa

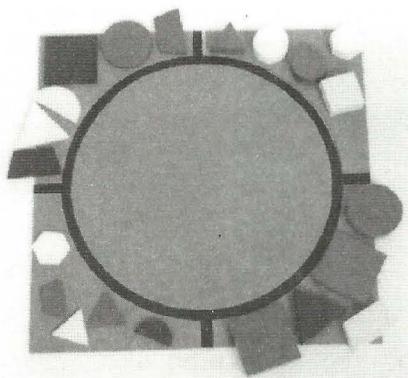
Orientação: Carla Verônica Machado Marques

Psicóloga – Psicopedagoga

Presidente da ABRAPA



O desenvolvimento cognitivo do indivíduo dá-se ao longo da vida através de diferentes fases que envolvem diversos processos mentais, um deles é o processo de formação de conceitos que tem início na infância e amadurece e se configura somente na puberdade.



Durante a infância a criança adquire capacidades de conceitualização que constituem o início desse processo. A formação de conceitos envolve todas as funções mentais superiores e é um processo mediado por signos, estes constituem o meio para sua aquisição.

Isto é, no que se refere à formação de conceitos, o mediador é a palavra, ela é o meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los e simbolizá-los por meio de algum signo.

Segundo Vygotsky, ao longo do desenvolvimento cognitivo a formação de conceitos passa por três fases básicas: a primeira delas é o *Sincretismo* onde a criança não forma classes entre os diferentes atributos dos objetos; ela apenas os agrupa de forma desorganizada formando amontoados. Assim, uma criança que se encontra nesse período, quando solicitada a formar grupos com diferentes objetos (plantas, animais, objetos de cozinha etc.), poderá colocar juntos objetos que não possuem relação entre si como, por

MATERIAL TÉCNICO- PEDAGÓGICO

exemplo, animais e objetos de cozinha. Nessa fase, a criança agrupará ao acaso ou por contiguidade no tempo ou no espaço; uma segunda fase é o *Pensamento por Complexos* onde o agrupamento não é formado por um pensamento lógico abstrato e sim por ligações concretas entre seus componentes que podem ser os mais diferentes possíveis. Assim, a criança pode, por exemplo, agrupar por qualquer relação percebida entre os objetos, ou por características complementares entre si. Num estágio mais evoluído dessa mesma fase, a criança começa a se orientar por semelhanças concretas visíveis e formar grupos de acordo com suas conexões perceptivas. Assim, a criança nesse estágio é capaz de agrupar os animais em um grupo e as plantas em outro. Esse estágio é denominado de *Pseudoconceito*. Nele os resultados obtidos são semelhantes aos obtidos no pensamento conceitual. No entanto, o processo mental pelo qual são obtidos não é o mesmo que ocorre no pensamento conceitual.

Os adolescentes não abandonam completamente as formas de pensamento mais primitivas (sincréticas e por complexos). Seu uso diminui gradualmente e começam a formar-se os verdadeiros conceitos.

As pessoas que possuem uma dificuldade na recepção e/ou compreensão das palavras, que são processos mediadores princi-

pais da formação de conceitos, como no caso do surdo sem domínio de uma língua convencional, terá dificuldades em constituir essa ferramenta do pensamento que exige uma maior capacidade de abstração, onde o indivíduo precisará sair do plano concreto, daquilo que lhe é mais palpável, visível e imediato e procurar fazer relações mais abstratas.

Algumas experiências sugerem que os surdos, sem pleno domínio de uma língua convencional, em geral, alcançaram a fase mais elevada do pensamento por complexos que são os *pseudoconceitos*. Porém, a formação de conceitos, que exige abstração, isolamento de elementos e o exame dos elementos abstratos separados da experiência concreta, é uma etapa mais difícil de ser alcançada em função de não poderem contar com a linguagem que é o instrumento do pensamento conceitual.

No entanto, o surdo pode desenvolver o pensamento conceitual através de tarefas que estimulem essa forma de PENSAMENTO/LINGUAGEM/LÍNGUA e para isso faz-se necessário o desenvolvimento de materiais e técnicas que possam auxiliar essa estimulação para a aquisição de conceitualização abstrata.

Avaliação da estimulação da formação de conceitos

Este material de formação de conceitos foi projetado como

um jogo que exige a resolução de um problema que é apresentado ao sujeito, isso porque a resolução de problemas é um dos fatores-chave importantes para o surgimento do pensamento conceitual. A tarefa exige que o sujeito consiga agrupar os objetos de acordo com os atributos que são semelhantes.

Material

O jogo é composto por 22 peças de madeira de cinco cores diferentes: amarelo (5 peças), roxo (5 peças), azul (4 peças), branco (4 peças), verde (4 peças). Estas peças possuem quatro combinações de medidas: altas, baixas, largas e estreitas. E seis formas: quadrados (4), circulares (5), triangulares (5), trapezoidais (4), semicirculares (2), hexagonais (2).

Essas peças integram quatro grupos diferentes, denominados, respectivamente, Lag, Mur, Bik e Cev.

Grupo 1 (LAG): 5 peças altas e largas.

Grupo 2 (MUR): 5 peças altas e estreitas.

Grupo 3 (BIK): 6 peças baixas e largas.

Grupo 4 (CEV): 6 peças baixas e estreitas.

Esse material é apresentado ao sujeito e o educador solicita que ele descubra quais são as quatro classes distintas que existem nessas 22 peças. Na base de cada peça há uma palavra escrita que

servirá como mediação para o sujeito. Uma peça é mostrada com a palavra e esta servirá de referência em suas tentativas de solução. Após o sujeito agrupar a peça que serviu de referência, esta será virada juntamente com uma outra que pertença ao mesmo grupo. Isso possibilita que o sujeito veja se acertou ou errou e refaça a classificação baseada em outros atributos.

Esse jogo possibilita também a observação de algumas características de personalidade. É no jogar que se pode observar a forma como o sujeito reage diante do êxito ou do fracasso, ele pode durante o jogo não se fixar em nenhum conceito – o que denotaria uma fluidez do pensamento – ou pode reter os conceitos formados, sem se apegar a eles nas sucessivas tentativas o que denotaria fle-

xibilidade e persistência do pensamento na busca da solução do problema. Além dessas características do pensamento que se refletem no comportamento, esse jogo possibilita ainda observar se o sujeito possui um pensamento compulsivo, tendências depressivas, se é ansioso e inseguro ou se apresenta equilíbrio entre o pensar indutivo e dedutivo.

A utilização desse material com surdos pode facilitar o proces-

so de aquisição do pensamento conceitual através da associação de diferentes fatores, entre eles a resolução de um problema que exige raciocínio lógico, o processo de classificação num nível mais abstrato (conceito) e a mediação feita por um signo (palavra), possibilitando que o sujeito passe de uma forma de pensamento mais absoluto para uma forma de pensamento mais relativo e complexo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LURIA, Alexandr Romanovich. *Pensamento e Linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.